



# SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

## SOAMAR Campinas

*Por uma mentalidade marítima!*

Fundada em 09/09/1982



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas  
Acesse nossa página: [www.soamarcampinas.org.br](http://www.soamarcampinas.org.br)  
E-mail: [soamar@soamarcampinas.org.br](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)  
Telefones: +55 19 981427419.  
Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.  
Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi  
Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

## ORDEM DO DIA ALUSIVA AO DIA DA VITÓRIA

Passados setenta e sete anos do triunfo dos países aliados sobre as forças do nazifascismo na Europa, a celebração de 8 de maio, o Dia da Vitória, relembra o fim da Segunda Guerra Mundial.

Esta data, tão importante para a humanidade, inspira as novas gerações a refletirem acerca do heroísmo dos marinheiros, dos soldados e dos aviadores que combateram pela nossa liberdade.

As primeiras décadas do século XX foram de intensa transformação política, econômica e social no mundo. A Primeira Guerra Mundial havia deixado cicatrizes, que fariam eclodir outro conflito armado, de proporções ainda maiores.

No início da Segunda Guerra Mundial, o Brasil permanecia neutro. Todavia, o afundamento de nossos navios de guerra e mercantes, que ceifou 1.474 vidas, levou a população a sair às ruas, em forte clamor por uma resposta às infames agressões, fazendo com que o governo brasileiro aderisse ao esforço de guerra dos países livres.

Superando o ceticismo dos poucos que diziam ser mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil ser capaz de enviar forças para combater no Atlântico e no continente europeu, a Marinha do Brasil, o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira mobilizaram-se, cumpriram intensa preparação e foram combater ao lado das mais experientes forças dos países aliados.

Com ousadia, coragem e bravura, nossos marinheiros atuaram no Atlântico, defendendo o litoral, garantindo a navegação e escoltando comboios, enquanto nossos soldados e nossos aviadores lutaram nos campos e nos céus da Itália, integrando a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

A vitória na guerra tem grande significado até hoje, pois representa a prevalência do mundo livre sobre o totalitarismo e o triunfo da democracia sobre a tirania.

Nos campos de batalha e nos mares, o sangue de nossos militares foi vertido e muitos pagaram, com a própria vida, pela liberdade que nós herdamos.

Posto à mais dura das provas, a guerra, o valor do militar brasileiro foi reconhecido e admirado, inclusive por seu oponente.

Assim, é justo afirmar que as Forças Armadas honraram a confiança nelas depositadas pelo Povo brasileiro, tal como fizeram em toda a história do Brasil e como continuam a fazer na atualidade.

Portanto, cumpre às gerações do presente e às do futuro jamais esquecerem os feitos de nossos militares em prol de nossa gente, sabendo que manter a defesa nacional é, e sempre será, um dever de todos.

No ano em que celebramos o Bicentenário da Independência, o Dia da Vitória ganha contorno especial, pois é exemplo cabal de que as Forças Armadas asseguram, permanentemente, a liberdade do Brasil e dos brasileiros, ao mesmo tempo em que garantem a escolha irrevogável pela independência, proclamada às margens do Ipiranga.

Embasadas nas tradições, nos valores pátrios e na têmpera dos militares de ontem e de hoje, as Forças Armadas atuam com determinação na defesa do Brasil e contribuem para o desenvolvimento nacional, permanecendo como bastiões inarredáveis da garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem e zelando para que a paz dos brasileiros e a harmonia da Nação sejam preservadas.

Neste dia, ao ouvir o clarim tocar “Vitória!”, o Povo brasileiro renova a

gratidão aos nossos marinheiros, nossos soldados e nossos aviadores e reafirma a confiança em suas Forças Armadas, sabedor de que as terão a defender a Pátria e os ideais de democracia, de justiça e de liberdade.

Brasil, acima de tudo!

Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira  
Ministro de Estado da Defesa

Almir Garnier Santos  
Almirante de Esquadra  
Comandante da Marinha

General de Exército  
Marco Antônio Freire Gomes  
Comandante do Exército

Tenente-Brigadeiro do Ar  
Carlos de Almeida Baptista Junior  
Comandante da Aeronáutica

## PALAVRA DO ALMIRANTE



Thadeu Marcos Orosco Coelho **LOBO**

Contra-Almirante

Comandante do CIAW

### FORMANDO O FUTURO DA MARINHA

A Marinha possui, no Rio de Janeiro, três grandes Centros de Formação, que se complementam. A Escola Naval (EN), o estabelecimento de ensino superior mais antigo do Brasil, localizada na Ilha de Villegagnon, o Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA), no Complexo Naval da Penha, e o Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW), com sede na Ilha das Enxadas. No passado, a formação, de nível superior, dos oficiais combatentes tinha origem somente na EN. O CIAW nasceu, basicamente, da necessidade de captar, no mercado de trabalho, profissionais para as áreas de apoio, com formação acadêmica completa.

A Ilha das Enxadas, assim como a Ilha de Villegagnon, tem protagonismo que remete à história da cidade do Rio de Janeiro. Incorporada ao patrimônio da Marinha em 1869, assumiu, após curto

período como depósito para o Arsenal de Marinha, a sua vocação para o ensino, formando os novos oficiais, em 1883, na Escola de Marinha, depois Escola Naval. Esta permaneceu na Ilha das Enxadas até 1938. De 1916 a 1924 também abrigou, de forma pioneira, a Escola de Aviação Naval, inovadora na aviação militar brasileira; de 1925 a 1945, a Escola de Educação Física; e o Corpo de Marinheiros, de 1939 a 1944. Em 1944, os estabelecimentos de ensino localizados na Ilha das Enxadas foram agrupados no Centro de Instrução Rio de Janeiro, que passou a CIAW em 1945.

Do CIAW saíram também as primeiras oficiais mulheres, em 1980, num movimento pioneiro da Marinha, que, ao longo dos anos, mostrou-se decisão acertada e de importância estratégica para as Forças Armadas.

Em 2020 o CIAW completou 75 anos, concentrando a especialização e o aperfeiçoamento daqueles oficiais oriundos da EN, e a formação de todos os outros, recrutados pela Marinha, com formação profissional concluída. Passam pelo Centro cerca de 1.000 oficiais anualmente, volume esse que varia segundo a necessidade da Força de cada tipo de especialidade.

Como os candidatos já são profissionais de suas áreas, os cursos são mais voltados para a formação militar-naval, de forma a adaptá-los ao sistema militar e às peculiaridades da vida do profissional do mar. Enquanto a EN utiliza cinco anos completos para entregar à Marinha seus oficiais combatentes, o CIAW consegue concentrar seus cursos em espaço de tempo bem menor.

O Curso de Formação de Oficiais (CFO), que forma aqueles oficiais que serão do quadro permanente, tem a duração de nove meses, entregando médicos, dentistas, administradores, advogados, e

profissionais das demais áreas de interesse.

O Serviço Militar Voluntário (SMV), com duração de três meses, absorve os mesmos profissionais do CFO, porém para o quadro temporário, isto é, passado certo tempo, passarão à reserva não-remunerada. O SMV acaba sendo uma oportunidade de trabalho para volume considerável de profissionais, na grande maioria recém formados. Dentre todo esse pessoal, conhecendo a Marinha, parcela significativa busca integrar o quadro permanente, via CFO.

A Marinha também capta médicos pelo Serviço Militar Obrigatório (SMO). Após três meses de formação militar-naval, o CIAW entrega médicos com o compromisso de prestarem serviço militar, na área médica, de um ano. Novamente a Marinha se apresenta como opção desejada para boa parte deles, que terminam candidatos ao CFO.

Finalmente, na formação de pessoal, o CIAW oferece cursos a outras marinhas, que não possuem volume de recrutamento que justifique a manutenção de estrutura de ensino de porte.

A EN forma oficiais do Corpo da Armada, aqueles que lotam os navios da Marinha, do Corpo de Fuzileiros Navais, sua tropa anfíbia, e do Corpo de Intendentes que, depois de servirem embarcados em navios e batalhões, cuidarão da área logística e orçamentária da Força. Cerca de 200 homens e mulheres são formados todo ano.

Ato contínuo, os do Corpo da Armada são entregues ao CIAW para cursarem, em quatro meses, o Ciclo Pós-Escolar, quando serão preparados, em cada área de atuação – eletrônica, comunicações e máquinas –, visando o melhor rendimento durante a Viagem de Instrução de Guardas-Marinha (VIGM).

Terminada a VIGM, retornam ao Centro, como Segundos-Tenentes,

para se aprofundarem, cada um em sua área, por mais quatro meses, para serem entregues aos navios da Marinha. Poucos anos mais adiante, os que não foram recrutados pelas atividades especiais de submarinos, mergulho de combate e aviação, ou pela hidrografia, retornam, pela última vez, para se aperfeiçoarem de maneira avançada, durante seis meses, sob a forma de pós-graduação. O CIAW, nessa pós-graduação, trabalha em convênio com instituições de ensino brasileiras renomadas, como a Pontifícia Universidade Católica (PUC), a COPPE/UFRJ, o Instituto Militar de Engenharia (IME) e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), além de outras Organizações Militares da Marinha, que prestam apoio específico.

Fruto de suas capacidades abrangentes, o CIAW, complementarmente, ainda possui um cardápio de cursos sazonais nos diversos temas de demanda da Marinha.

O CIAW, vendo uma série de oficiais temporários regressando para o quadro permanente da Marinha, se orgulha de ter iniciado sua formação militar-naval, fazendo com que descobrissem a vocação para a vida do marinheiro. A Marinha, tradicional, se renova a cada turma, agregando pensamento moderno à sua cultura, assim se desenvolvendo.

A modernização da Força Naval, com a obtenção de novos meios, com novas tecnologias, determina ajuste nas competências a serem absorvidas pelos alunos do CIAW, num processo de constante aprimoramento. Os oficiais são absorvidos do mercado de trabalho mediante concurso público de grande procura. O resultado é um capital humano de qualidade, o que, por si só, demanda o desenvolvimento curricular.

Como o maior provedor de força de trabalho de nível superior à

Marinha, o CIAW possui fundamental importância. E a Ilha das Enxadas se reinventa constantemente, num interminável ciclo de desenvolvimento, alinhado com a evolução do Poder Naval, afinal **“AQUI SE FORMAM PROFISSIONAIS DO MAR”**.



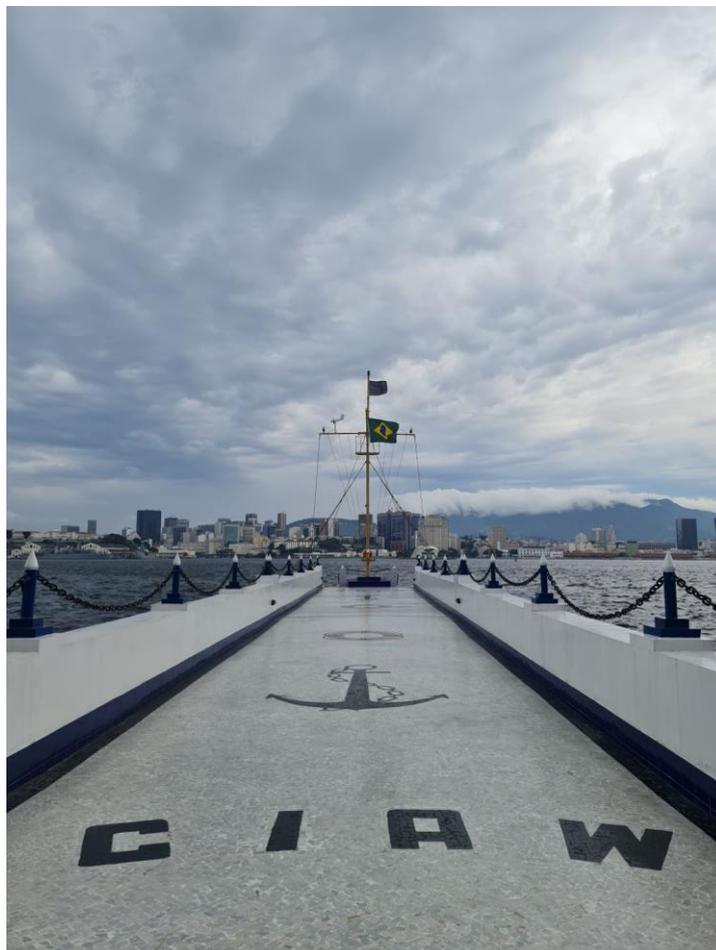
CIAW: Ilha das Enxadas



Sala de Estado



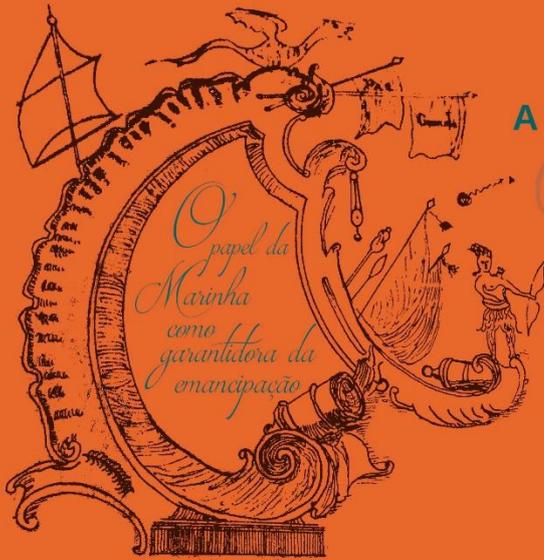
Formatura de oficiais



Cais Sul



## A Marinha e os 200 anos da Independência



Retrato de D. Pedro I  
Dakir Parreiras | 1939  
Óleo sobre tela

D. Pedro I Portrait  
Dakir Parreiras | 1939  
Oil on Canvas

Com o aprofundamento da crise entre o então Reino do Brasil e Portugal, o único caminho viável para alcançar a Independência em todo o território era o mar. Essa era a percepção de José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro da Secretaria de Estado do Interior e dos Negócios Estrangeiros do governo do Príncipe Regente D. Pedro de Alcântara. A

rápida organização da Marinha Imperial, dotada de navios de guerra bem armados, poderia impedir a chegada de reforços portugueses ao Brasil e dar combate às tropas portuguesas no litoral, além de transportar soldados e suprimentos para apoiar a luta pela Independência em terra.

A relevância atribuída por José Bonifácio à formação de uma Esquadra, um conjunto de navios de guerra sob comando unificado, se mostrou bastante acertada na medida em que os principais núcleos populacionais do Brasil estavam no litoral, isolados da capital do novo Império pela absoluta precariedade de uma rede de estradas caminhos. Assim, a organização de uma Marinha se apresentava como necessidade premente para assegurar a consolidação da Independência e a manutenção da unidade territorial do Brasil.



Retrato de José Bonifácio de Andrada e Silva  
Benedito Calixto | 1902  
Óleo sobre tela  
Acervo do Museu Paulista

José Bonifácio de Andrada e Silva  
Portrait  
Benedito Calixto | 1902  
Oil on Canvas  
Collection of the Paulista Museum

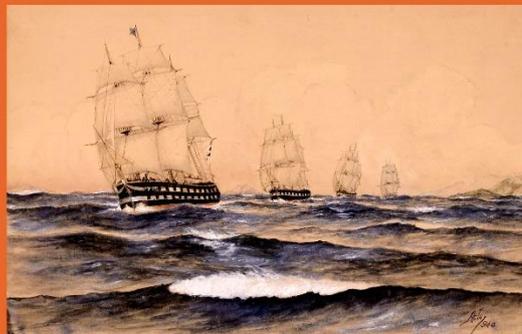
Primeira Esquadra Brasileira  
Trajano Augusto de Carvalho | 1940  
Aquarela

First Brazilian Fleet  
Trajano Augusto de Carvalho | 1940  
Watercolor

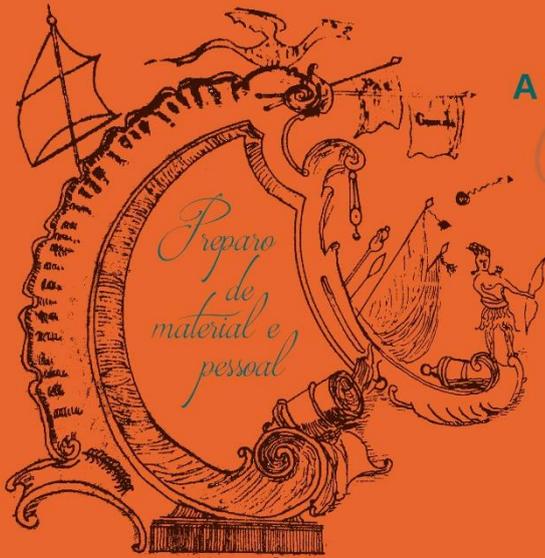
### The Independence of Brazil and the Brazilian Navy's role as the emancipation guarantor

As the crisis between the then Kingdom of Brazil and Portugal deepened, the only viable way to achieve Independence in the entire territory was through the sea. This was the perception of José Bonifácio de Andrada e Silva, Minister of the State Secretariat for the Interior and Foreign Affairs of Prince Regent D. Pedro de Alcântara. The prompt organization of the Imperial Navy, endowed with well-armed warships, could prevent the arrival of Portuguese reinforcements in Brazil, not only fighting the Portuguese troops on the coast but also carrying soldiers and supplies to support the fights for Independence on the ground.

The emphasis José Bonifácio gave on the Fleet organization, represented by a set of warships under a unified command, was proved right since the main population centers in Brazil were on the coast, isolated from the capital of the new Empire by the absolute precariousness of a road network. Therefore, the organization of a Navy was an urgent necessity to ensure the consolidation of Independence and the maintenance of Brazil's territorial unity.



## A Marinha e os 200 anos da Independência



Uma das primeiras ações tomadas para o estabelecimento da Marinha Imperial foi a imediata incorporação dos navios portugueses deixados nos portos nacionais àquela que seria a Esquadra brasileira. Entre os quais estavam as Fragatas *União* (rebatizada, posteriormente, como *Piranga*) e *Real Carolina* (rebatizada, *Paraguçu*) e as Corvetas *Maria da Glória* e *Liberal*, navios da Armada Real portuguesa que permaneceram no Brasil, sob o controle de Dom Pedro.

Dado o mal estado de conservação de muitos desses navios, foi fundamental o trabalho do Arsenal de Marinha da Corte (atual Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro), onde foi recuperada a Nau *Martin de Freitas*, rebatizada *Pedro I* e tornada o navio capitânia da nova Esquadra. A Fragata *Sucesso* e o Brigue *Reino Unido* também foram reparados e rebatizados, respectivamente, *Niterói* e *Cacique*. E o governo adquiriu ainda alguns navios, como os Brigues *Maipu* e *Nightingale*, rebatizados *Caboclo* e *Guarani*, nesta ordem.

Com poucos brasileiros natos nos corpos de oficiais e praças, a solução foi a contratação de europeus, especialmente britânicos, haja vista a desmobilização das forças militares europeias com o fim das Guerras Napoleônicas. O general Francisco Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira Horta organizou o recrutamento de centenas de marinheiros na Europa. Em março de 1823, Thomas Cochrane, ex-oficial de marinha britânico que acabara de deixar o comando da Marinha do Chile, também engajada numa guerra de emancipação, assumiu o comando em chefe da Esquadra brasileira.

### Staff Training and Equipment Readiness

One of the first actions taken to establish the Imperial Navy was the immediate commission of the Portuguese ships left in the National ports to what would become the Brazilian Fleet. The Frigate *União* (later renamed, as *Piranga*) and *Real Carolina* (later renamed *Paraguçu*) and the Corvettes *Maria da Glória* and *Liberal*, which belonged to the Portuguese Royal Fleet, remained in Brazil under Dom Pedro's control.

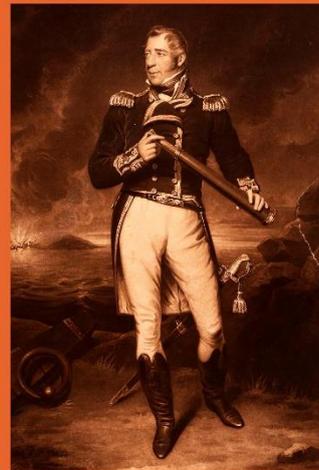
Given the poor condition of many of these ships, the work of the Court's Navy Shipyard (now Rio de Janeiro's Navy Shipyard) was fundamental. There the Man-of-war *Martin de Freitas* was recovered, then renamed *Pedro I* and made the flagship of the new Fleet. The Frigate *Sucesso* and the Brig *Reino Unido* were also repaired and renamed, respectively, *Niterói* and *Cacique*. And the government acquired some more ships, such as the Brigs *Maipu* and *Nightingale*, renamed *Caboclo* and *Guarani*, respectively.

Given that there were few native Brazilians in the officers' and enlisted men's corps, the solution was to recruit Europeans, mainly British, given the demobilization of the European military forces with the end of the Napoleonic Wars. General Francisco Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira Horta organized the recruitment of hundreds of sailors in Europe. In March 1823, Thomas Cochrane, a British naval officer who had just left the Chilean Navy's command, engaged in a war of emancipation and took command of the Brazilian Fleet.



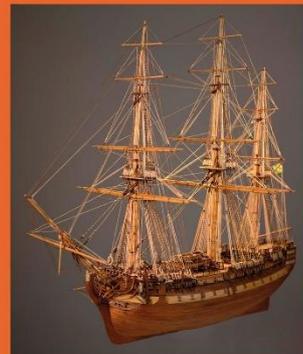
A  
Retrato de Luis da Cunha Moreira (Visconde de Cabo Frio), Primeiro Ministro da Marinha do Brasil Independente  
H. Krunholz | 1850  
Óleo sobre tela

Luis da Cunha Moreira Portrait (Viscount of Cabo Frio)  
First Navy Minister of the Independent Brazil  
H. Krunholz | 1850  
Oil on Canvas



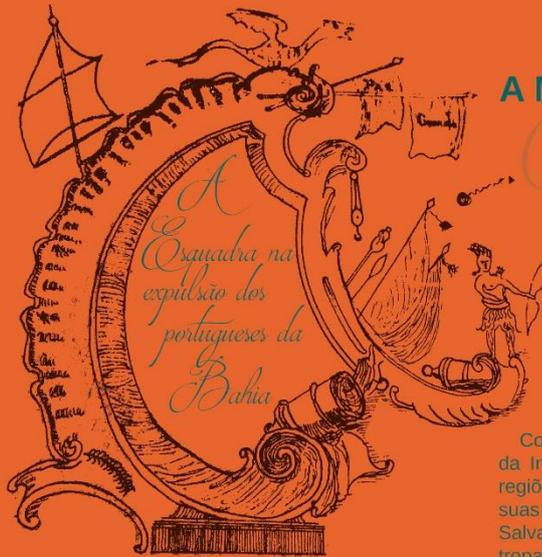
A  
Lord Thomas Cochrane (Marquês do Maranhão)  
Henry Meyer a partir da pintura de James Ramsay | 1822  
Litografia

Lord Thomas Cochrane (Marquis of Maranhão)  
Henry Meyer on James Ramsay's painting | 1812  
Lithography



A  
Modelo naval Nau Pedro I, incorporada à Marinha em 1822  
Celso de Oliveira Batista | 2006  
Modelismo

Man-of-war Pedro I Naval Model  
Celso de Oliveira Batista | 2006  
Ship's Scale Model



## A Marinha e os 200 anos da Independência

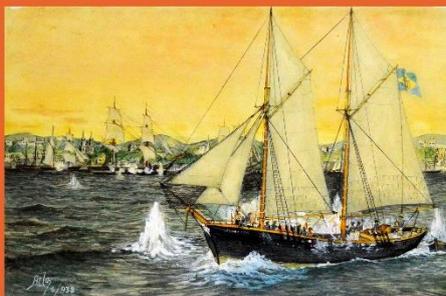
Com o início das ações militares para a consolidação da Independência, as atenções se voltaram para as regiões onde os portugueses haviam melhor reforçado suas guarnições. A resistência mais forte estava em Salvador, na Bahia, onde havia grande concentração de tropas sob o comando do Brigadeiro Inácio Luís de Madeira de Melo e uma poderosa força naval comandada pelo Chefe de Divisão João Félix Pereira de Campos. Apesar disso, as forças brasileiras, sob o comando do General Pierre Labatut, conseguiram cercar a cidade, enquanto o Patrão-Mór Segundo-Tenente João Francisco de Oliveira Botas, estabelecido na ilha de Itaparica, comandava uma flotilha que fustigava as embarcações que abasteciam Salvador, contribuindo para o isolamento daquela capital.

A 1º de abril de 1823, a Esquadra brasileira, já sob o comando do Primeiro Almirante Thomas Cochrane, embarcado na Nau *Pedro I*, deixava a Baía de Guanabara com o objetivo de estabelecer o bloqueio naval de Salvador. O primeiro combate aos navios portugueses, em 4 de maio, apesar de um início promissor, graças a uma ousada manobra de Cochrane, foi desfavorável aos brasileiros, que foram obrigados a recuar. Contudo, no dia 13 de maio, após a chegada de reforços de marinheiros estrangeiros, o bloqueio foi retomado. Pressionados pelo desabastecimento, em 2 de julho as tropas de Madeira de Melo abandonaram Salvador em um comboio de, aproximadamente, setenta embarcações escoltadas pelos navios de Félix de Campos.

### The Fleet in the eviction of the Portuguese from Bahia

With the beginning of the military actions to consolidate independence, attention turned to the regions where the Portuguese had best reinforced their garrisons. The strongest resistance was in Salvador, Bahia, where there were more troops under the authority of Brigadier Inácio Luis de Madeira de Melo and a powerful Naval Force commanded by Division Chief Felix dos Campos. Despite this, the Brazilian forces, concentrated in the Recôncavo Baiano region under the command of General Pierre Labatut, managed to surround the city, while Patrão-Mór Second Lieutenant João Francisco de Oliveira Botas, stationed on the island of Itaparica, commanded a flotilla of small gunboats which harassed the vessels that supplied Salvador, contributing to the insulation of that capital.

On April 1st, 1823, the Brazilian Fleet, already under the command of First Admiral Thomas Cochrane, embarked on the flagship Man-of-war Pedro I, left Guanabara Bay to establish a naval blockade of Salvador. The first combat against the Portuguese ships, on May 4th, despite a promising start, thanks to a brave maneuver by Cochrane, was unfortunate for the Brazilians, who were forced to retreat. However, on May 13th, after foreign sailors arrived as reinforcements, the blockade was resumed. Pressured by lack of supplies, on July 2nd, Madeira de Melo's troops abandoned Salvador in a convoy of approximately seventy vessels escorted by Félix de Campos' ships.



### A Flotilha Itaparicana

Trajano Augusto de Carvalho | 1938  
Aquarela

### The Itaparicana flotilla

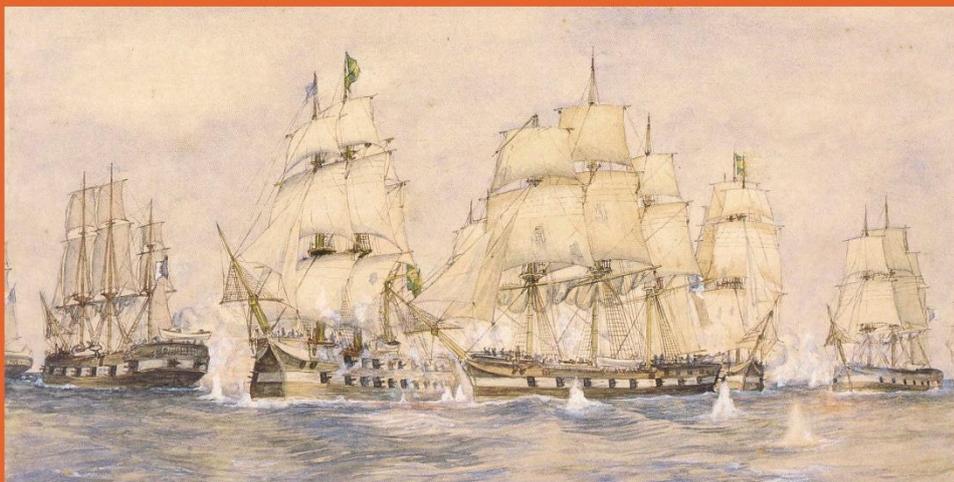
Trajano Augusto de Carvalho | 1938  
Watercolor

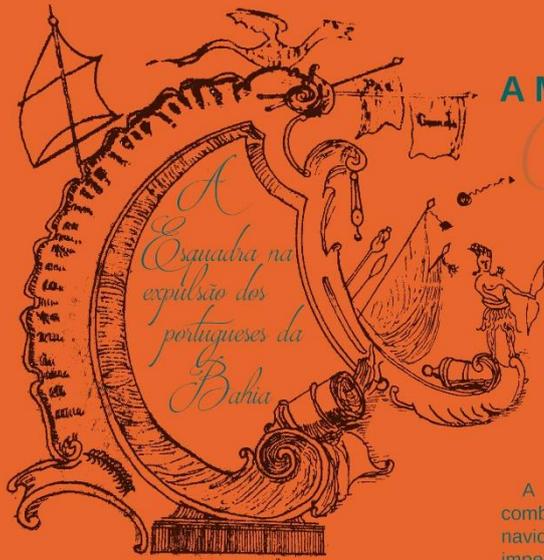
### Combate de 4 de maio de 1823

Trajano Augusto de Carvalho | 1938  
Aquarela

### The Battle of May 4th, 1823

Trajano Augusto de Carvalho | 1938  
Watercolor





## A Marinha e os 200 anos da Independência

A Esquadra foi então incumbida de perseguir o comboio português para capturar o maior número de navios, tropas e equipamentos militares; além de impedir que desembarcassem em outras localidades do território brasileiro. A Esquadra acompanhou por alguns dias os navios portugueses. Porém, logo Cochrane incumbiu o Capitão de Fragata John Taylor, ao comando da Fragata *Niterói*, de seguir com a perseguição. O que cumpriu até as proximidades da foz do Rio Tejo, quando foi informado sobre a chegada dos navios remanescentes da Esquadra de Félix de Campos à Lisboa. Nessa missão, a Fragata *Niterói* foi responsável pela captura de cerca de dois mil soldados e mais de uma dezena de navios.

### The Fleet in the eviction of the Portuguese from Bahia

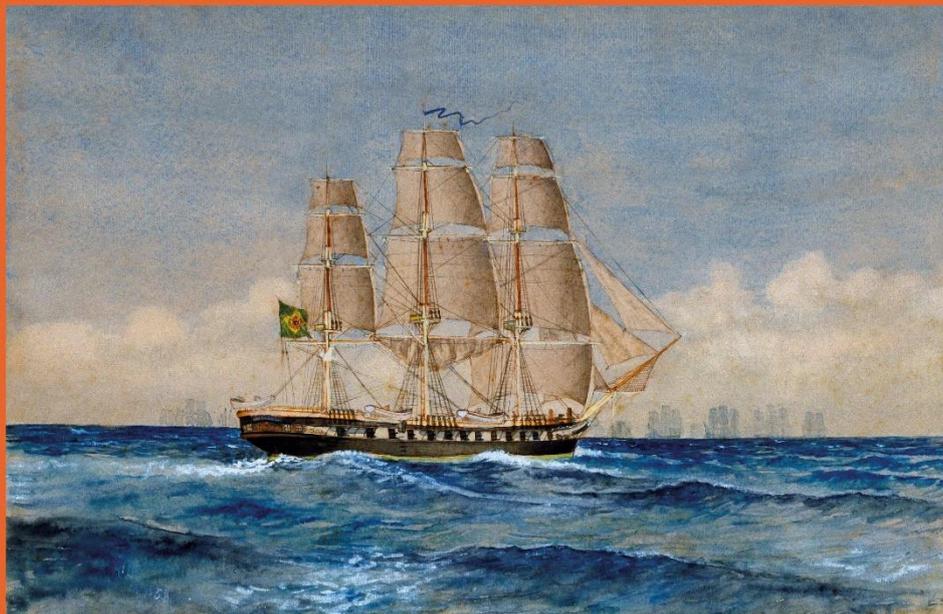
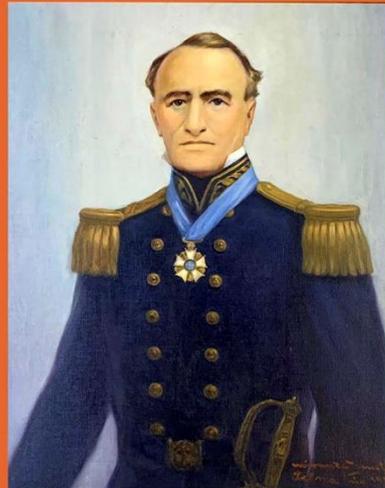
The Fleet was then ordered to pursue the Portuguese convoy to capture as many ships, troops, and military equipment as possible, thus preventing them from disembarking in other locations in the Brazilian territory. The Fleet followed the Portuguese vessels for a few days. However, Cochrane soon ordered Commander John Taylor, who was in charge of the Frigate *Niterói*, to proceed the pursuit. This was accomplished as far as the mouth of the Tagus River when he was informed that the remaining Félix de Campos' vessels had arrived in Lisbon. During this mission, the Frigate *Niterói* was responsible for capturing about two thousand soldiers and more than a dozen ships.

John Taylor  
Miranda Junior | 1973  
Óleo sobre Tela

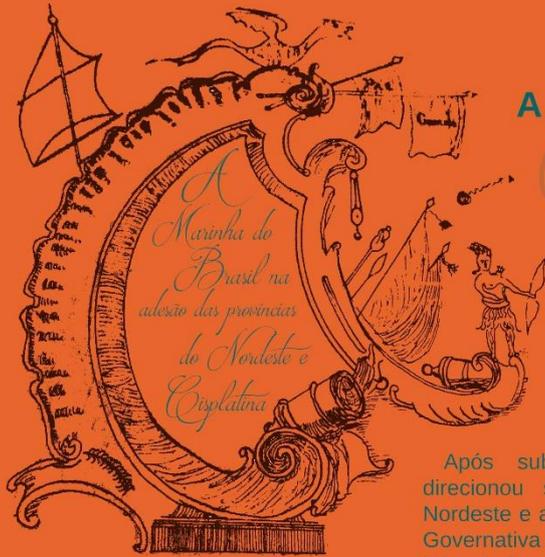
John Taylor  
Miranda Junior | 1973  
Óleo on canvas

A Frigate *Niterói*  
Trajano Augusto de Carvalho | 1938  
Aquarela

Frigate *Niterói*  
Trajano Augusto de Carvalho | 1938  
Watercolor



## A Marinha e os 200 anos da Independência



**A**  
**Cidade do Pará**  
 Johann Baptist von Spix & Carl Friedrich Philipp von Martius | 1839  
 Gravura

**City of Pará**  
 Johann Baptist von Spix and Carl Friedrich Philipp von Martius | 1839  
 Engraving

### Brazilian Navy in the accession of the Northeast and Cisplatine provinces

After submitting Salvador, the Brazilian government directed its forces for other provinces in the Northeast and Cisplatina. In Maranhão, a Governmental Junta remained loyal to Portugal, and the city of São Luís was besieged by troops favorable to the Independence. Soon after the success in Bahia and using a skillful stratagem, Cochrane informed the Portuguese commander that the Man-of-war Pedro I was establishing a blockade of the city and that it would be the spearhead of a large naval force that would come nearby, carrying a large contingent of troops. It was all just a deception to lead to the deposition of the governing board and submit Maranhão, which indeed occurred on July 27th, 1823.

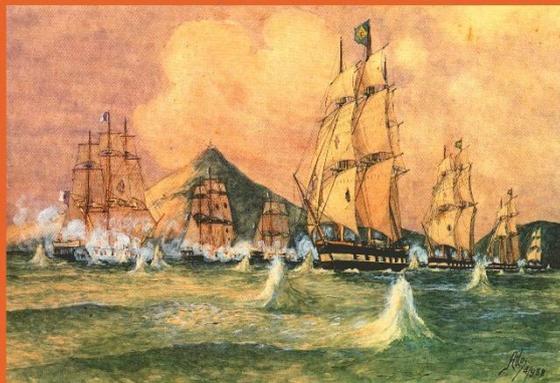
The same strategy was adopted in Pará, following Cochrane's orders. Lieutenant John Pascoe Grenfell was sent, in charge of the Brig Maranhão, bringing letters from the First Admiral communicating to the Governmental Junta that Maranhão would adhere to the Independence and Belém would be under a naval blockade. On August 15th, 1823, the Province of Pará also declared its adherence to the Empire.

In Cisplatina Province, the last stronghold of Portuguese resistance, with the city of Montevideo surrounded by troops loyal to the Emperor, in March 1823, Brazilian naval forces, under the command of Captain Pedro Antônio Nunes, were already blockading the city. After the failed attempt of the Portuguese naval force to break the Brazilian naval blockade, the lack of supplies caused by the siege resulted in the surrender of the Portuguese troops on November 18th, 1823, and the consequent evacuation of the entire Portuguese contingent from Brazilian territory.

Após submeter Salvador, o governo brasileiro direcionou suas forças para outras províncias do Nordeste e a Cisplatina. No Maranhão, onde uma Junta Governativa se mantinha leal a Portugal e a cidade de São Luís estava sitiada por tropas favoráveis à Independência. Cochrane, utilizando-se de um hábil artil, informou ao comandante das tropas portuguesas que a Nau Pedro I estava estabelecendo um bloqueio à cidade e que seria a ponta de lança de uma grande força naval que viria próxima, transportando um grande contingente militar. Tudo não passava de um embuste para levar à deposição da junta governativa e submeter o Maranhão, o que, de fato, ocorreu em 27 de julho de 1823.

Por ordem de Cochrane, a mesma estratégia foi adotada no Pará. Para onde foi enviado o Capitão-Tenente John Pascoe Grenfell, ao comando do Brigue Maranhão, com cartas do Primeiro Almirante comunicando à Junta Governativa a adesão do Maranhão à Independência e o bloqueio naval a Belém. Em 15 de agosto de 1823, a Província do Pará também declarava sua adesão ao Império.

Na Província Cisplatina, último reduto da resistência portuguesa, com a cidade de Montevideu cercada por tropas leais ao Imperador, ainda em março de 1823 as forças navais brasileiras, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Pedro Antônio Nunes, já bloqueavam à cidade. Após a tentativa fracassada da força naval portuguesa em romper o bloqueio naval brasileiro, o desabastecimento provocado pelo cerco resultou na rendição do efetivo português, em 18 de novembro de 1823, e a consequente evacuação de todo contingente português do território brasileiro.

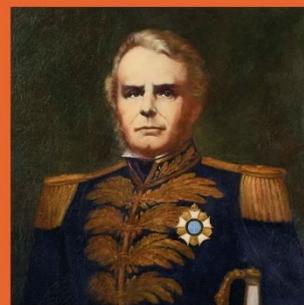


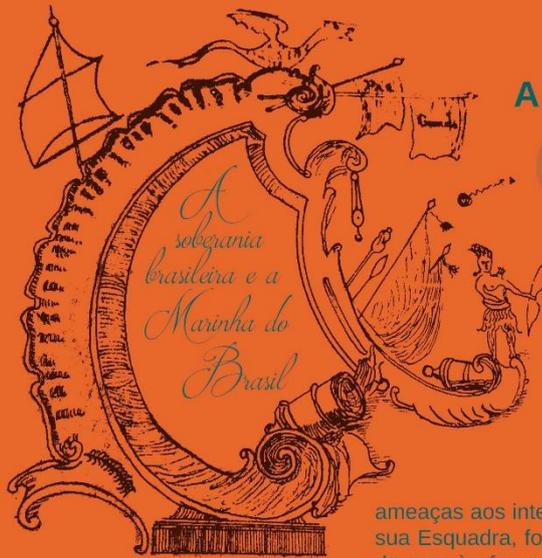
**A**  
**Combate de Montevideo**  
 Trajano Augusto de Carvalho | 1938  
 Aquarela

**Battle of Montevideo**  
 Trajano Augusto de Carvalho | 1938  
 Watercolor

**John Pascoe Grenfell**  
 Miranda Junior | 1973  
 Óleo sobre tela

**John Pascoe Grenfell**  
 Miranda Junior | 1973  
 Oil on Canvas





## A Marinha e os 200 anos da Independência

Preponderante para a manutenção da integridade territorial e para a própria consolidação do processo de Independência do Brasil, o Poder Naval foi elemento de significativa importância militar e política em um período marcado por constantes

ameaças aos interesses brasileiros. A Marinha, por meio de sua Esquadra, foi, e continua sendo, capaz de negar o uso do mar às forças navais inimigas e proteger as linhas de comunicação marítimas que interligam os diferentes pontos

do nosso extenso litoral com o exterior, permitindo o trânsito seguro dos navios mercantes responsáveis pela maior parcela do comércio internacional brasileiro. Em condições de atuar com mobilidade e flexibilidade em um curto espaço de tempo, a nascente Esquadra brasileira cumpriu sua missão de consolidar a Independência, promulgada em 7 de setembro de 1822, mantendo a soberania brasileira sobre todo o território.

Atualmente, a Marinha do Brasil se mantém fiel à memória da Esquadra da Independência, assegurando a soberania sobre a nossa "Amazônia Azul" e figurando como elemento essencial para a Defesa Nacional. Contribuindo também para o desenvolvimento do país por meio da produção de conhecimento científico e de tecnologias nacionais, além de atuar em diversas ações de caráter cívico e humanitário.

Desde o alvorecer de nossa jovem nação independente até os dias atuais, a invicta Marinha de Tamandaré e Marcílio Dias, segue defendendo os interesses do Brasil e dos brasileiros.

### Brazilian sovereignty and the Brazilian Navy

Prevalent for maintaining territorial integrity and consolidating the Brazilian Independence process, the Naval Power was an element of significant military and political importance in a period of constant threats to the Brazilian interests. The Navy, represented by its Fleet, has always been capable of denying the use of the sea to enemy naval forces and controlling maritime lines of communication that interconnect the different points along the extensive Brazilian coast, collaborating, in parallel, with land efforts, transporting supplies to our troops and projecting power over land along the coast. Ready to respond with mobility and flexibility rapidly, the emerging Brazilian Fleet accomplished its mission of ensuring the consolidation of Independence and maintaining the Brazilian sovereignty over the entire territory.

Nowadays, the Brazilian Navy remains faithful to the memory of the Independence Fleet, ensuring sovereignty over our "Blue Amazon" and acting as an essential element for National Defense. It also contributes to the country's development by producing scientific knowledge and national technologies and participating in several civic and humanitarian missions.

Since the dawn of our independent nation until today, the undefeated Navy of Tamandaré and Marcílio Dias keeps defending Brazil and Brazilians' interests.



Tripulação formada no convés do Navio Aeródromo Multipropósito Atlântico

The crew on parade on the deck of the Multi-purpose Aircraft Carrier Atlântico

Manobras táticas entre navios da Esquadra

Tactical maneuvers involving the Fleet's ships



Realização





## COMANDO DA FORÇA DE SUPERFÍCIE

Niterói, RJ, 15 de maio de 2022.

### ORDEM DO DIA Nº 1/2022

Assunto: Dia do Armamentista

A Marinha do Brasil celebra hoje o “Dia do Armamentista”, ocasião em que é prestado justo tributo àqueles que, embarcados ou não, labutam em prol da eficiente manutenção e operação dos armamentos e sistemas associados, que distinguem os navios de guerra dos demais por dar-lhes poder de combate.

A data de 15 de maio homenageia o nascimento do Capitão de Mar e Guerra HENRIQUE ANTÔNIO BAPTISTA, oficial que, ao longo de sua carreira, fomentou o desenvolvimento da artilharia por meio de diversos estudos e trabalhos científicos nas áreas de balística, explosivos e engenharia de armamento.

Dentre os trabalhos desenvolvidos, inclui-se a criação do chamado “Sistema de Carreta Baptista”, caracterizado pela grande flexibilidade e pela maior segurança oferecida aos artilheiros, que resultou num arquétipo de reparo de artilharia então adotado pela Marinha. Este exemplo demonstra não apenas o profundo conhecimento técnico na área de engenharia de armamento, mas também a visão criativa e inovadora daquele que se tornou o Patrono dos Armamentistas.

Ao longo de sua brilhante carreira, o Comandante Baptista comandou oito navios, entre os quais a Corveta “Brasil”, primeiro navio encouraçado da Marinha e construído na França.

Durante a Guerra da Tríplice Aliança, teve atuação prodigiosa à frente da Diretoria de Artilharia do Arsenal de Marinha, quando o Laboratório Pirotécnico produziu projéteis, explosivos, espoletas, peças de reposição e até pequenos canhões, que municiam a Esquadra e o Exército Imperial durante a guerra.

Em janeiro de 1867, seguiu para o teatro de operações para montar, na Ilha de Cerrito, no rio Paraná, um pequeno arsenal e um laboratório que complementava a produção de munição vinda do Rio de Janeiro, além de reparar os navios e seus canhões avariados em combate.

No Teatro de Operações, o Comandante Henrique Baptista deslocou-se frequentemente de navio em navio, algumas vezes sob

pesado bombardeio, instruindo as guarnições no uso dos canhões de alma raiada e colhendo informações de desempenho da artilharia naval em combate, com o propósito de aperfeiçoar o carregamento e a pontaria dos canhões.

Na atualidade, a rápida introdução de novas tecnologias, que torna os sistemas de armas cada vez mais automatizados e inteligentes, exige a constante dedicação de nossos armamentistas no seu aperfeiçoamento técnico-profissional, a fim de se manterem habilitados a operar e manter os atuais e futuros armamentos de nossos navios.

**ARMAMENTISTAS!**

Celebrem com orgulho esta data, seguindo os exemplos de profissionalismo, dedicação e coragem de vosso Patrono, sempre em busca de capacitação e soluções inovadoras, que resultem na preservação da eficiência dos armamentos e, conseqüentemente, da prontidão para o combate da Marinha do Brasil.

**FORÇA DE SUPERFÍCIE, ABRE FOGO!**

**MUNIÇÃO ESGOTADA, ALMA LIMPA!**

**MISSÃO CUMPRIDA, ALVO DESTRUÍDO!**

**NÓS SOMOS A FORÇA!**

**Tudo pela Pátria! Viva a Marinha!**

**IUNIS TÁVORA SAID**

**Contra-Almirante**

**Comandante**



O Corpo de Fuzileiros Navais conduzirá no dia 10JUL2022 (domingo), no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro - RJ, a 34ª Edição da “Corrida do Corpo de Fuzileiros Navais” onde serão realizados simultaneamente os percursos de 5Km e 10Km.

Os participantes poderão se inscrever nas categorias de Pelotões Militares (23 integrantes) e Pelotões Civis (10 integrantes), nos percursos de 10Km (apenas para pelotões militares masculinos) e 5Km (para todos os demais pelotões), e na categoria Pelotão Vibração (5km).

As inscrições individuais e de Pelotões Civis poderão ser feitas no período de 12MAI2022 (quinta-feira) até 26JUN2022 (domingo) no sítio: [www.corridadosfuzileirosnavais.com.br](http://www.corridadosfuzileirosnavais.com.br)



TRIBUNAL MARÍTIMO

## JULGAMENTOS NO TRIBUNAL MARÍTIMO: “ENSINAMENTOS COLHIDOS”



### **MOTONAUTA, RESPEITE AS REGRAS DE NAVEGAÇÃO PARA EVITAR ACIDENTES!**

- **ATENÇÃO: MOTOS AQUÁTICAS E EMBARCAÇÕES SEM  
LUZES DE NAVEGAÇÃO SÃO PROIBIDAS DE  
NAVEGAR À NOITE!**
- **EVITE MANOBRAS RADICAIS. GRANDE PARTE DOS  
ACIDENTES DECORREM DESSA PRÁTICA!**
- **MANTENHA UMA VELOCIDADE SEGURA, PRINCIPALMENTE  
EM SITUAÇÕES DE BAIXA VISIBILIDADE!**
- **NAVEGUE APENAS EM ÁREAS PERMITIDAS, EVITE OS  
RISCOS PREVISÍVEIS!**

## **CONHEÇA ESTE CASO!**

**NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2020, FOI JULGADO NO TM O PROCESSO Nº 29.843/2015, REFERENTE AO ABALROAMENTO DE UMA MOTO AQUÁTICA E UMA CANOA, OCORRIDO NO RIO TOCANTINS, NA CIDADE DE IMPERATRIZ, MARANHÃO.**

**O CONDUTOR DA MOTO AQUÁTICA NAVEGAVA À NOITE ATÉ UM FLUTUANTE, RETORNANDO DE UMA PRAIA NO MEIO DO RIO, ACOMPANHADO DE UMA LANCHA.**

**AO DESATRACAR DO FLUTUANTE, O CONDUTOR ACELEROU BRUSCAMENTE, E, SEM VISIBILIDADE ADEQUADA, ACABOU ABALROANDO UMA CANOA MOTORIZADA QUE SE ENCONTRAVA NAS PROXIMIDADES, TAMBÉM ÀS ESCURAS. EM QUE PESE TER HAVIDO APENAS DANOS MATERIAIS PARA AS EMBARCAÇÕES E O CONDUTOR DA MOTO AQUÁTICA NADA SOFRER AO CAIR NA ÁGUA, CASOS COMO ESSE PODEM ACABAR EM GRANDES TRAGÉDIAS.**

**AO LONGO DO PROCESSO FOI APURADO QUE A MOTO AQUÁTICA NAVEGAVA EM PERÍODO NOTURNO, DESCUMPRINDO AS REGRAS DE NAVEGAÇÃO, ASSIM COMO A CANOA ABALROADA, QUE TAMBÉM NÃO POSSUÍA LUZES DE NAVEGAÇÃO, SENDO AMBAS VERDADEIROS ESTORVOS À NAVEGAÇÃO NAQUELA OCASIÃO.**

**O COLEGIADO DO TM DECIDIU, POR UNANIMIDADE, QUE A CAUSA DESSE ABALROAMENTO FOI A NAVEGAÇÃO EM PERÍODO NOTURNO SEM LUZES DE NAVEGAÇÃO, REALIZADA PELOS CONDUTORES DAS DUAS EMBARCAÇÕES. ASSIM, EM DECORRÊNCIA DE SUAS CONDUTAS IMPRUDENTES, ELES FORAM RESPONSABILIZADOS POR ESSE ACIDENTE DA NAVEGAÇÃO QUE, FELIZMENTE, RESULTOU APENAS EM DANOS MATERIAIS.**

## **ASPECTOS REVELANTES**

- **SÓ CONDUZA UMA MOTO AQUÁTICA SE FOR HABILITADO;**
- **SE FOR CONDUZIR, NÃO INGIRA BEBIDAS ALCOÓLICAS;**
- **SEMPRE USE COLETE SALVA-VIDAS (CONDUTOR E PASSAGEIROS);**
- **CONDUZA COM PRUDÊNCIA E EVITE MANOBRAS RADICAIS;**
- **NAVEGUE EM VELOCIDADE SEGURA E MANTENHA VIGILÂNCIA PERMANENTE;**
- E**
- **NÃO NAVEGUE COM A MOTO AQUÁTICA NO PERÍODO NOTURNO.**



**JULGAMENTOS NO  
TRIBUNAL MARÍTIMO:  
“ENSINAMENTOS COLHIDOS”**



**NAVEGANTE, RESPEITE A VIDA!**

**A FALHA HUMANA É A PRINCIPAL  
CAUSA DE ACIDENTES DA  
NAVEGAÇÃO, INCLUSIVE COM  
MOTOS AQUÁTICAS. ATENÇÃO  
ESPECIAL AO CONDUZIR ESSE TIPO  
DE EMBARCAÇÃO!**

**RESPEITE AS NORMAS DA  
AUTORIDADE MARÍTIMA, EM  
ESPECIAL AS NORMAM-03/DPC E  
NORMAM-07/DPC!**

*Segurança da Navegação*

Todos Juntos pela Consolidação  
de uma Mentalidade de Segurança



## “REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL”

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 52 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

### Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: [navigator@marinha.mil.br](mailto:navigator@marinha.mil.br). Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: [www.cartasnauticasbrasil.com.br](http://www.cartasnauticasbrasil.com.br)

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



“PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA”

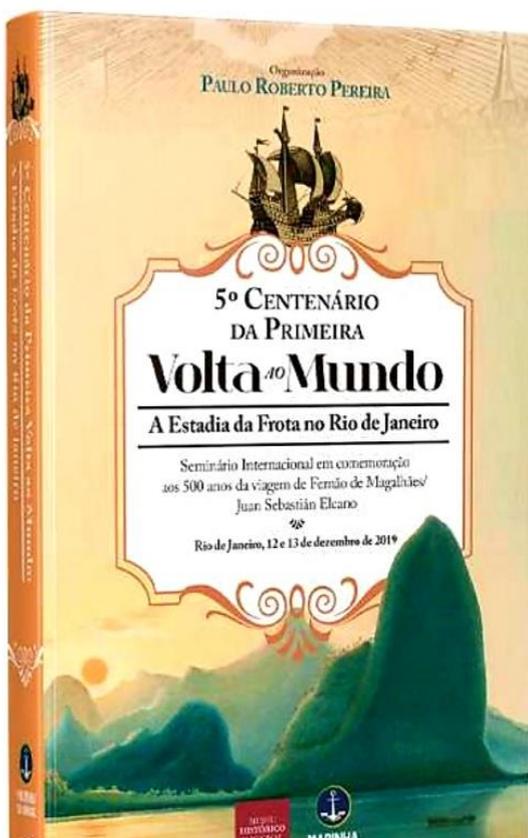
# LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



Para celebrar a passagem da frota de Fernão de Magalhães/ Juan Sebastián Elcano pelo Rio de Janeiro, na primeira viagem de circum-navegação, ocorrida há 500 anos, a Editora SDM disponibilizou em seu catálogo de vendas o livro “5º Centenário da Primeira Volta ao Mundo”. A obra reúne textos de historiadores do Brasil, Argentina, Chile, Espanha, Peru, Portugal e Uruguai, em seus idiomas pátrios, abordando as implicações da viagem no contexto da expansão ultramarina dos séculos XV e XVI, fato que apresentou um novo universo para as gerações futuras e célula primeira do processo de globalização. Os textos do livro tiveram sua origem no seminário internacional “Quinto Centenário da Primeira Volta ao Mundo: A estadia da Frota no Rio de Janeiro”, evento realizado em dezembro de 2019 pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Museu Histórico Nacional, Embaixadas de Espanha e Portugal no Brasil e seus consulados no RJ, e os Institutos Cervantes e Camões.





E-book do Livro “Marinha do Brasil: Uma Síntese Histórica” – No intuito de inovar e fazer chegar ao maior número de leitores as suas publicações, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) acaba de lançar a versão digital do livro “Marinha do Brasil: uma síntese histórica”. Nesse livro, a Marinha do Brasil convida o leitor a conhecer sua história, que se confunde com a própria história do País, por meio da narrativa de fatos navais importantes, baseado em recortes temporais da história do Brasil, de Portugal e de outros países.

A versão digital do livro está disponível para venda nas plataformas Amazon, Google e Apple.

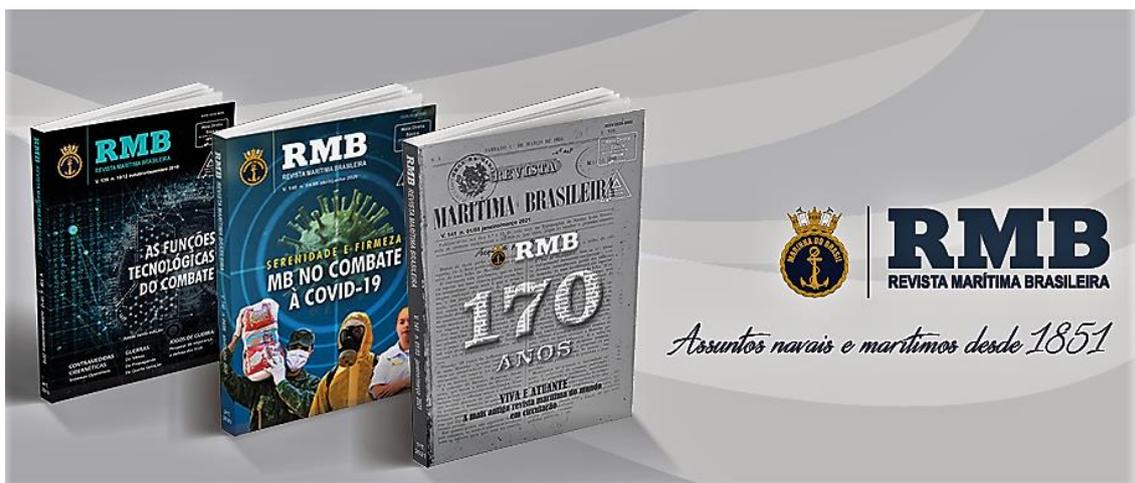


“O Atlântico Sul na construção do Brasil Independente” é a mais nova exposição temporária em exibição no Museu Naval, que desvenda os tesouros do acervo cartográfico dos séculos XVIII e XIX, preservados na Biblioteca da Marinha. O evento celebra os 200 anos da independência do Brasil.

A mostra sob a curadoria de Heloisa Meireles Gesteira (MAST), Iris Kantor (USP) e Maria Dulce de Faria (Biblioteca Nacional), coloca em diálogo em três ambientes as cartas náuticas, atlas e instrumentos de ciências, de maneira a delinear o “rumo” dos visitantes nessa fascinante viagem do processo de construção do conhecimento para formação do Brasil, por meio da cartografia do Atlântico Sul.

Aberta ao público a partir de 11 de novembro até junho de 2022, de quinta-feira a domingo e nos feriados, das 13h às 17h. A entrada é gratuita.

Rua Dom Mauel,15, Praça XV, Rio de Janeiro/RJ



A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

## Como Adquirir

### Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)  
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

### Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

### Compra Física

R\$ 19,50

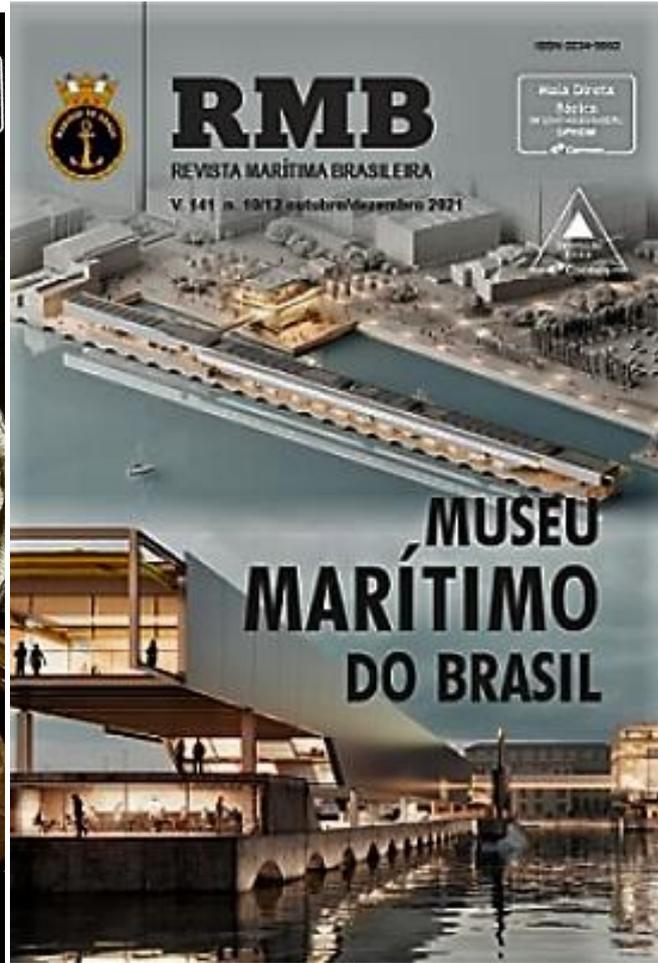
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADIQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





*“ Preservar a memória para construir a História”*

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>

**SAIBA QUAL CONCURSO VOCÊ PODE FAZER  
PARA INGRESSAR NA MARINHA O BRASIL.**



 [ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)

 [sspm.ingresso@marinha.mil.br](mailto:sspm.ingresso@marinha.mil.br)

 [www.ingressonamarinha.mar.mil.br](http://www.ingressonamarinha.mar.mil.br)



**MARINHA  
DO BRASIL**

# MARINHA, 18 PORTAS DE ENTRADA

**Ensino Fundamental**

- ✓ Colégio Naval

**Ensino Médio**

- ✓ Escola Naval
- ✓ Escola Aprendizes-Marinheiros
- ✓ Sargento Músico Fuzileiro Naval
- ✓ Soldado Fuzileiro Naval
- Ensino Médio de Nível Técnico**
- ✓ Corpo Auxiliar de Praças
- ✓ Quadro Técnico de Praças da Armada
- ✓ Serviço Militar Voluntário para Praças (SMV-RM2)

**Ensino Superior**

- ✓ Corpo de Saúde – Médicos
- ✓ Corpo de Saúde – Cirurgiões-Dentistas
- ✓ Corpo de Saúde – Apoio à Saúde
- ✓ Corpo de Engenheiros
- ✓ Quadro Técnico
- ✓ Quadro Complementar da Armada
- ✓ Quadro Complementar de Fuzileiros Navais
- ✓ Quadro Complementar de Intendentes
- ✓ Capelão Naval
- ✓ Serviço Militar Voluntário para Oficiais (SMV-RM2)



[/ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)

# Marinha do Brasil

## Nível Superior

### Concurso público

Quadro Complementar da Armada,  
de Fuzileiros Navais e intendentes da Marinha

Quadro Técnico

Corpo de Saúde da Marinha

Corpo de Engenheiros da Marinha

Capelão Naval

### Processo Seletivo

Serviço Militar Voluntário - Oficiais



[ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)



[sspm.ingresso@marinha.mil.br](mailto:sspm.ingresso@marinha.mil.br)



[ingressonamarinha.mar.mil.br](http://ingressonamarinha.mar.mil.br)



MARINHA  
DO BRASIL

# Marinha do Brasil

## Nível médio

### Concurso Público

Escola Naval

Escola de Aprendizes-Marinheiros

Soldado Fuzileiro Naval

Sargento Musico Fuzileiro Naval

### Processo Seletivo

Serviço Militar Voluntário- Praças



[ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)



[sspm.ingresso@marinha.mil.br](mailto:sspm.ingresso@marinha.mil.br)



[ingressonamarinha.mar.mil.br](http://ingressonamarinha.mar.mil.br)



MARINHA  
DO BRASIL

# Marinha do Brasil

## Nível Fundamental

### Concurso Público

-Colégio Naval

Requisitos:

-Sexo Masculino

-Ter 15 anos e menos de 18 anos  
1º de Janeiro do ano do curso

### Processo Seletivo

Serviço Militar Voluntário- Praças

Requisitos:

-Ambos os Sexos

-Ter mais de 18 anos e menos de 41 anos  
Até a data de sua incorporação



ingressonamarinha



sspm.ingresso@marinha.mil.br



ingressonamarinha.mar.mil.br



MARINHA DO BRASIL

## AS DIFERENÇAS ENTRE

### COLÉGIO NAVAL



### ESCOLA NAVAL



- TER CONCLUÍDO O ENSINO FUNDAMENTAL
- INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO
- MASCULINO
- TER 15 ANOS COMPLETOS E MENOS DE 18 ANOS
- 3 ANOS
- SEMI-INTERNATO
- ANGRA DOS REIS - RJ
- CERTIFICADO DE ENSINO MÉDIO
- BOLSA-AUXÍLIO DE CERCA DE 1.000,00 MENSAIS

- TER CONCLUÍDO O ENSINO MÉDIO
- INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
- AMBOS OS SEXOS
- TER 18 ANOS COMPLETOS E MENOS DE 23 ANOS
- 4 ANOS
- SEMI-INTERNATO
- RIO DE JANEIRO-RJ
- CERTIFICADO DE ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS NAVAIS
- BOLSA-AUXÍLIO DE CERCA DE 1.100,00 MENSAIS



ingressonamarinha



sspm.ingresso@marinha.mil.br



ingressonamarinha.mar.mil.br



MARINHA DO BRASIL

# ESCOLA NAVAL

## CARREIRAS



**CORPO DA ARMADA**  
HABILITAÇÕES EM MECÂNICA,  
ELETRÔNICA OU SISTEMAS DE ARMAS

**CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS**  
HABILITAÇÕES EM MECÂNICA,  
ELETRÔNICA OU SISTEMAS DE ARMAS



**CORPO DE INTENDENTES**  
HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**Marinha do Brasil**  
Nível médio Técnico

Concurso Público      Processo Seletivo

Corpo Auxiliar de Praças      Serviço Militar Voluntário- Praças

Quadro Técnico de Praças da Armada

 [ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)  [sspm.ingresso@marinha.mil.br](mailto:sspm.ingresso@marinha.mil.br)  [ingressonamarinha.mar.mil.br](http://ingressonamarinha.mar.mil.br)

 **MARINHA DO BRASIL**

<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>

[https://www.instagram.com/p/CYfFyk2vx5P/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CYfFyk2vx5P/?utm_medium=copy_link)

<https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=concurso/formas-ingresso>

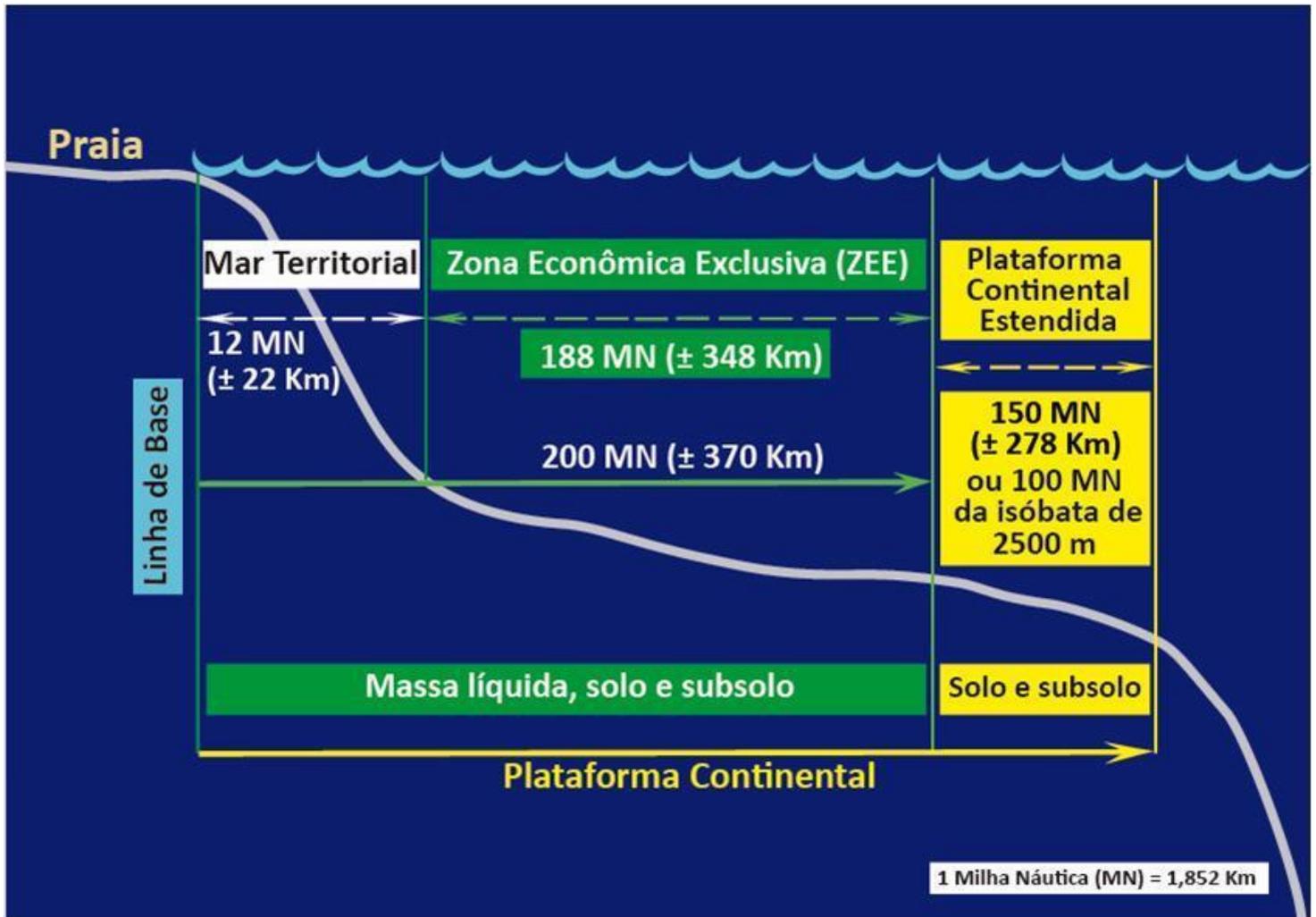


Marinha do Brasil

# AMAZÔNIA AZUL<sup>®</sup>

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA  
NAS REDES SOCIAIS



Visite: [https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia\\_azul/](https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/)



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

**MAR TERRITORIAL (MT)** – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

**ZONA CONTÍGUA** - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

**ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE)** – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

**PLATAFORMA CONTINENTAL (PC)** – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

## **DATAS COMEMORATIVAS DE JUNHO DE 2022**

- 02: 154º Aniversário do Comando da Flotilha do Amazonas;**
- 05: 61º Aniversário do Comando da Força Aeronaval;**
- 05: 61º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero de Emprego Geral;**
- 08: 46º Aniversário da Diretoria de Obras Civas da Marinha;**
- 08: 79º Aniversário da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha;**
- 08: Dia dos oceanos;**
- 09: 40º Aniversário da Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON);**
- 09: 47º Aniversário de Centro de Análises de Sistemas Navais;**
- 10: 89º Aniversário do Comando do 6º Distrito Naval;**
- 11: 157º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo (Data Magna da Marinha)**
- 11: 115º Aniversário do Estado-Maior da Armada;**
- 11: 115º Aniversário da Diretoria de Saúde da Marinha;**
- 11: 115º Aniversário da Diretoria de Portos e Costas;**
- 11: Dia do Escoteiro do Mar;**
- 11: 116º Aniversário do Arquivo da Marinha;**
- 12: 214º Aniversário da Praticagem Brasil;**
- 13: 155º Aniversário da Retomada de Corumbá;**
- 18: 54º Aniversário do Comando de Operações Navais;**
- 18: 54º Aniversário da Diretoria Geral de Navegação;**
- 18: 54º Aniversário da Diretoria Geral do Pessoal da Marinha;**
- 18: 54º Aniversário da Diretoria Geral do Material da Marinha;**
- 18: 54º Aniversário da Diretoria do Pessoal Civil da Marinha;**

**20: 50º Aniversário do Navio Transporte Fluvial Paraguassu;**

**21: 101º Aniversário da Organização Hidrográfica Internacional (Dia Mundial da Hidrografia);**

**27: 60º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero de Instrução;**

**29: 4º Aniversário do NAM “Atlântico”; e**

**30: 22º Aniversário da Agência Fluvial de São Félix do Araguaia.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Junho votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**01: Edson Csurage;**

**01: Anita Mendes Aleixo Saram;**

**01: Ana Maria Fedozzi da Cinha Capelli;**

**05: Vinicius Sampaio D”Ottaviano;**

**05: Adriana Cristina da Silva Arten;**

**14: Regina Helena de Oliveira; e**

**16: José Roberto Ribeiro.**

## O CANHÃO HISTÓRICO DO PARQUE MARINHA DO BRASIL EM PORTO ALEGRE

CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago

Desde 1938 a Escola Naval encontra-se instalada na histórica ilha de Villegagnon, ocupando a antiga instalação da fortaleza, reconstruída em épocas diversas, que defendeu a baía da Guanabara, desde 1555, de diversas invasões.

Quem frequentou a atual Escola Naval, até março de 1981, ao circular pelo pátio Inhaúma e debruçar-se sobre a amurada perto da amendoeira próxima ao refeitório dos Aspirantes, podia observar, na encosta da muralha, durante a baixa-mar, sobre as pedras, dois canhões, resquícios do armamento da antiga fortaleza. Anos depois este local foi aterrado para ampliar a área de manobra e estacionamento de veículos.

Em março de 1981, a Corveta Imperial Marinheiro, em faina em proveito do Serviço de Documentação da Marinha (SDM), foi incumbida de realizar o desencilhe e o recolhimento destes canhões. Depois de deslocados para profundidade adequada para o seu içamento, um deles foi recolhido e o outro, infelizmente, apesar de exaustivas buscas por mergulhadores e emprego de equipamentos de detecção, não foi localizado. A boia de arinque que o marcava se extraviou e inviabilizou a identificação da sua posição.

Recentemente tive contato com o ex-marinheiro Wilsom Carlos Silva, que servia a bordo durante a realização desta faina. Em

conversa sobre assuntos diversos daquele período passado a bordo a faina do canhão veio à tona. Embora ele não tenha participado diretamente da faina, achou nos seus guardados fotografias que mostram aspectos dela. Com certeza estas fotos trarão boas lembranças àqueles que serviram na IMPERIALMAR.





Em maio do mesmo ano a Corveta Imperial Marinheiro transportou o canhão resgatado para a cidade de Porto Alegre, entregando-o aos cuidados da então Delegacia da Capitania dos

Portos. Este canhão, desde então, conjuntamente com uma âncora e um mastro, faz parte da ornamentação existente no entorno do busto do almirante Tamandaré no Parque Marinha do Brasil em Porto Alegre.

O Parque Marinha do Brasil em Porto Alegre recebeu esta denominação em 1967, tendo sido inaugurado em 1978, dentro de um grandioso projeto de urbanização da praia de Belas. Com área de 70 hectares, é equipado para estimular a prática de atividades esportivas, contando com diversas quadras, campos e pistas. Tem bosque, curso d'água, fauna e flora que o tornam um dos parques mais visitados de Porto Alegre.



Foto aérea obtida no site

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=823788>

Em 2011 visitei o Parque Marinha do Brasil em Porto Alegre e fiz os registros fotográficos abaixo. Postei-me ao lado do canhão para dar uma ideia do seu tamanho.





Fica o registro de que o canhão existente no Parque Marinha do Brasil, em Porto Alegre, pertenceu à fortaleza de Villegagnon no Rio de Janeiro.



## Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo A Data Magna da Marinha do Brasil



A Capitania Fluvial do Tietê-Paraná e a Prefeitura Municipal de Barra Bonita têm a honra de convidá-lo(a) para celebrar o aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, que contará com a narração dos feitos dos heróis da Pátria em combate, uma parada naval com as lanchas da Capitania, exposições, a Banda Militar de música do Comando do 8º Distrito Naval entres outras atrações.

Data: 11/06/2022

Horário: 10 às 12 horas

Local: Praça da Juventude



## Fatec Jahu



A Capitania Fluvial do Tietê-Paraná, a Sociedade Amigos da Marinha - Barra Bonita/SP e a FATEC JAHU têm a honra de convidá-lo(a) para a palestra **"O Brasil na II Guerra Mundial – Heróis da Liberdade"**, a ser proferida pelo Presidente da ANVFEB-BH, Sr Marcos Renault.



Data: 11/06/2022

RSVP: até o dia 09/06

Horário: 19 às 21 horas

Local: Auditório da FATEC JAHU

Telefone: (14) 99712-5893 – Prof Rosa Padroni



## PALAVRA DE ESCOTEIRO

**Gutemberg Felipe Martins da Silva**

Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar

Velho Lobo



### Sistema de Patrulhas Escoteiras

A tropa Escoteira de um Grupo Escoteiro, seja ele da Modalidade Básica, Mar ou Ar, possuem um efetivo de até 32 jovens. Esses 32 jovens, meninos e meninas, são distribuídos em quatro Patrulhas Escoteiras com até oito integrantes.

Dependendo da Modalidade Escoteira, as Patrulhas recebem nomes de animais ou Constelações. Cada animal ou constelação possui um conjunto de cores próprias para identificá-las. Por exemplo, a Patrulha Leão tem as cores vermelha e amarela.



O distintivo de Patrulha é usado através de um conjunto de fitilhos presos no passador da camisa de uniforme, do lado esquerdo. Assim, à distância, todos sabem de qual Patrulha aquele jovem é membro.

No 102º Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, definimos, em sua criação, que a Tropa Escoteira do Mar e suas Patrulhas teriam nomes de constelações que fossem visíveis em algum momento do ano, na nossa região.

Dessa forma nossa Tropa Escoteira tem como nome a constelação Órion e as Patrulhas são Cruzeiro do Sul, Fênix e Pegasus, cujas cores podem ser vistas no quadro abaixo, segundo a Regra 072 Patrulha no Ramo Escoteiro (Princípios, Organização e Regras - POR).

### Cores de Patrulhas - Ramo Escoteiro

**Animais** Cores de Patrulhas baseadas em animais de acordo com Baden-Powell

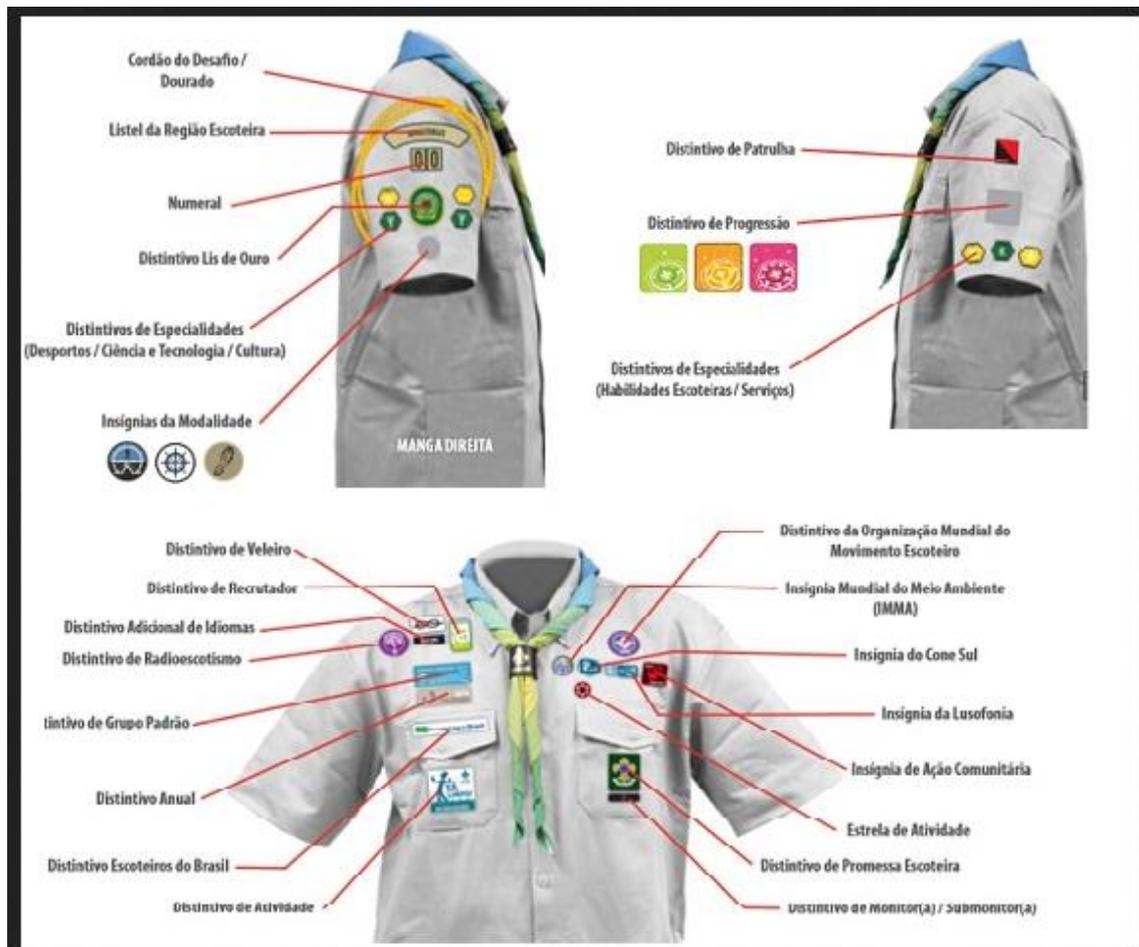

#### Constelações

Cores de Patrulhas baseadas em Constelações

- Aldebaran: Verde e preto
- Crux do Sul: Amarelo e branco
- Antares: Vermelho e preto
- Regulus: Verde e marrom
- Sigmarhus: Vermelho e marrom
- Crater: Preto e azul
- Taurus: Vermelho e azul
- Alnilam: Verde e amarelo
- Capricornus: Marrom e azul
- Gamma: Preto e vermelho
- Sol: Vermelho e amarelo
- Canopus: Verde e azul
- Gemini: Amarelo e azul
- Procyon: Branco e marrom
- Antares: Verde e amarelo
- Castor: Preto e branco
- Orion: Branco e alaranjado
- Antares: Verde e amarelo
- Enkafar: Verde e alaranjado
- Libra: Branco e vermelho
- Aquarius: Verde e branco
- Sirus: Amarelo e preto
- Lupa: Amarelo e marrom
- Tigre: Rosa
- Gazela: Vermelho vivo e amarelo
- Moricego: Azul claro e preto
- Rinoceronte: Azul escuro e alaranjado
- Ganimete e Ío: Verde escuro e vermelho escuro
- Morsa: Branco e cáqui
- Pombo Torcaz: Azul e cinza
- Veados: Branco e preto
- Curupaita: Amarelo claro e castanho
- Andorinha: Azul escuro
- Estorninho: Preto e amarelo claro
- Marreco: Cáqui
- Corvo: Preto
- Adungwa: Castanho escuro e preto
- Javali: Cinza e condensa
- Tamanduá Dourado: Amarelo e cinza
- Cesonia: Azul e branco
- Lobo: Amarelo, cinza e preto
- Bacurau: Preto e Amarelo castanho
- Procelária: Azul escuro e cinza
- Galinhola: Castanho escuro e marfim
- Mula ou Ossuário-Cabele: Amarelo e preto
- Orion: Cinza e vermelho vivo
- Picapau: Verde e Rosa

Produzido pelo Escritório Nacional da UEB - União dos Escoteiros do Brasil  
 Trav. José do Patrocínio, 100 - Alto da Glória - 80030-190 Curitiba PR  
 Tel. (41) 3353-4732 - www.escoteiros.org.br - ueb.programa@escoteiros.org.br

Já para os Escoteiros do Mar, como suas camisas não possuem passador, os distintivos são costurados na manga do braço esquerdo e não são fitilhos, como vemos abaixo.



Mas, o que é o Sistema de Patrulhas? Bom, é muito mais que as cores de sua mascote.

O sistema de Patrulhas faz parte dos fundamentos do Escotismo, pois faz parte do Método Escoteiro. É dentro da Patrulha Escoteira que o jovem é recebido no Movimento e ali recebe seu adestramento. Ali ele receberá orientações de outro jovem, chamado Monitor que designará à ele uma função dentro da equipe, que deverá ser cumprida da melhor forma possível.

Uma Patrulha Escoteira possui as seguintes funções, de acordo com a Regra 075 – Encargos na Patrulha Escoteira (POR):

Em Sede:

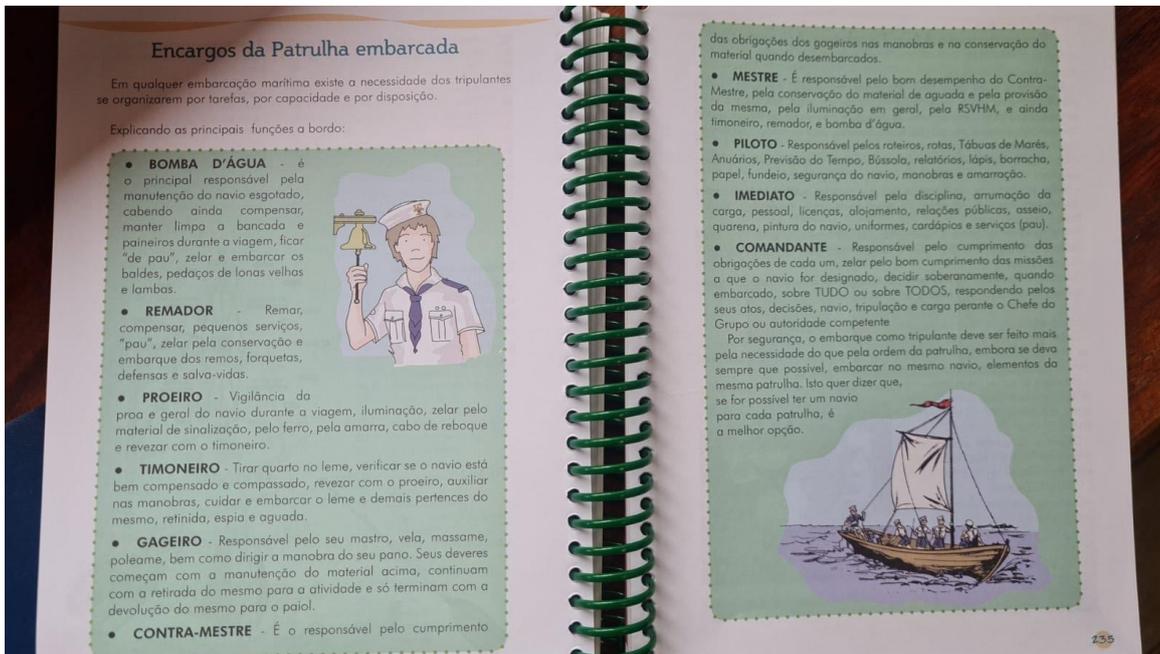
- a) Almoxarife - responsável pela guarda e conservação do material da Patrulha;
- b) Secretário - responsável pela escrituração e arquivos, inclusive digitais;
- c) Tesoureiro - responsável pela arrecadação de fundos e compras;
- d) Administrador - responsável pela organização e manutenção do canto de Patrulha;
- e) Bibliotecário - responsável pelos livros,

- f) Recreacionista - responsável pelos jogos e canções;
- g) Outros, de acordo com as necessidades da Patrulha.

Em Campo:

- a) Almoxarife - conforme na sede;
- b) Intendente - responsável pelas compras e guarda dos gêneros;
- c) Cozinheiro - responsável pela preparação das refeições;
- d) Auxiliar de cozinha - responsável pela limpeza do material de cozinha;
- e) Sanitarista - responsável pela limpeza do campo, fossas e latrinas;
- f) Aguadeiro - responsável pelo abastecimento de água para a cozinha e outras necessidades;
- g) Enfermeiro - responsável pela caixa de primeiros socorros e sua utilização;
- h) Outros, de acordo com as necessidades da Patrulha ou da atividade em que a Patrulha está envolvida.

Mas, e os Escoteiros do Mar quando embarcados, quais seriam seus encargos dentro do Sistema de Patrulhas?



## Encargos da Patrulha Embarcada

Nesta parte específica foi desenhado os “Encargos da Patrulha Embarcada”, página 234 do Manual Pistas e Trilhas., sendo:

a) **Bomba d’água:** é o principal responsável pela manutenção do navio esgotado, cabendo ainda compensar, manter limpa a bancada e paineiros durante a viagem ficar “de pau”, zelar e embarcar os baldes, pedaços de lonas velhas e lambas.

b) **Remador:** Remar, compensar, pequenos serviços, “pau”, zelar pela conservação e embarque dos remos, forquetas, defensas e salva-vidas.

c) **Proeiro:** vigilância da proa e geral do navio durante a viagem, iluminação, zelar pelo material de sinalização, pelo ferro, pela amarra, cabo de reboque e revezar com timoneiro.

d) **Timoneiro:** tirar quarto no leme, verificar se o navio está bem compensado e compassado, revezar com proeiro, auxiliar nas

manobras, cuidar e embarcar o leme e demais pertences do mesmo, retinida, espia e aguada.

e) Gageiro: responsável pelo seu mastro, vela, massame, poleame, bem como dirigir a manobra de seu pano. Seus deveres começam com a manutenção de material acima, continuam com a retirada do mesmo para a atividade e só termina com a devolução do mesmo para o paiol.

f) Contramestre: é o responsável pelo cumprimento das obrigações dos gageiros nas manobras e na conservação do material quando desembarcados.

g) Mestre: é responsável pelo bom desempenho do contramestre, pela conservação do material de aguada e pela provisão da mesma, pela iluminação em geral, pela RSVHM e ainda timoneiro, remador e bomba d'água.

h) Piloto: responsável pelos roteiros, rotas, tábuas de marés, anuários, previsão do tempo, bússola, relatórios, lápis, borracha, papel, fundeio, segurança do navio, manobras e amarração.

i) Imediato: responsável pela disciplina, arrumação da carga, pessoal licenças, alojamento, relações públicas, asseio, quarentena, pintura do navio, uniformes, cardápios e serviços (pau).

j) Comandante: responsável pelo cumprimento das obrigações de cada um, zelar pelo bom cumprimento das missões a que o navio for designado, decidir soberanamente, quando embarcado, sobre tudo e sobre todos, respondendo pelos seus atos, decisões, navio, tripulação e cargos perante o Chefe do Grupo ou autoridade competente.

O Sistema de Patrulhas deve ser enfatizado, dada sua importância,

em todos os momentos da atividade escoteira, para que sejam desenvolvidas as plenas potencialidades dos jovens e para que o Programa Educativo alcance seus objetivos, que é formar líderes e melhores cidadãos para a sociedade.

*Sempre Alerta e Bons ventos!*

*“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”*

*Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini*

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP.  
(Sede do Patrulheiros Campinas).

Tel: (19) 999891717

[www.facebook.com/gemarvelholobo](http://www.facebook.com/gemarvelholobo)

[Gutemberg.felipe.martins@gmail.com](mailto:Gutemberg.felipe.martins@gmail.com)



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

[www.youtube.com/c/DICASABORDO2020](http://www.youtube.com/c/DICASABORDO2020)

**Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.**

## Palavra do Comandante



Douglas da Costa ALVES  
Capitão-Tenente  
Comandante do VO “João das Botas”

## O VELEIRO OCEÂNICO JOÃO DAS BOTAS



Em 7 de março de 2022, em cumprimento à Portaria nº 41/MB/MD de 25 de fevereiro de 2022, do Comandante da Marinha, foi realizada a

Cerimônia de Mostra de Armamento do Veleiro Oceânico “João das Botas”, atracado no Cais da Escola Naval, OM a qual ficou subordinado. O Veleiro Oceânico “João das Botas” foi classificado como Navio de 4ª Classe e recebeu o número de costado U-129.



A Cerimônia contou com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada, do Diretor Geral do Pessoal da Marinha, do Diretor de Ensino da Marinha e do VA (RM1) Bernardo José Pierantoni Gambôa, um dos responsáveis pela aquisição e revitalização do Navio. A Mostra de Armamento foi precedida pela Cerimônia de Batismo, que contou com a tradicional quebra de uma garrafa de champanhe pela madrinha, a Sra. Glaicy Petrillo Monteiro de Almeida e as bênçãos do capelão naval da Escola Naval.





O Veleiro Oceânico “João das Botas”, modelo “Formosa 53”, foi projetado pelo arquiteto argentino German Frers e teve sua construção finalizada em 1991, nas instalações do estaleiro de Formosa Boat, em Taipei, Taiwan. Originalmente foi batizado com o nome “Santa Maria”, vindo posteriormente a ser rebatizado como “Mariane”.



Em 2012, o então “Mariane” encontrava-se abandonado pela sua tripulação em Fortaleza-CE, quando foi então apreendido pela Receita Federal e oferecido à Marinha do Brasil como doação. A partir de 2014,

a Marinha iniciou a reforma da embarcação, tendo à frente o incansável trabalho e supervisão do VA Gambôa. Em 2021, o Veleiro foi transferido para a Escola Naval, ficando a cargo do Grupo de Recebimento formado pela atual tripulação.

O conceito de emprego do Navio prevê a sua utilização na formação marinheira dos aspirantes da EN, por meio da realização de atividades de marinharia, navegação e instrução de vela, a fim de contribuir com a formação dos futuros Oficiais da Marinha do Brasil. Ademais, o VO “João das Botas” poderá participar de eventos náuticos que, além de propiciarem experiências únicas aos Aspirantes, ajudarão a estreitar os laços da Marinha com a comunidade náutica civil.



O nome João das Botas remete ao Almirante João Francisco de Oliveira Botas, nascido em Portugal em 24 de junho de 1776. João das Botas, ainda como Tenente, foi um dos pioneiros da consolidação da Independência, tendo papel relevante junto aos patriotas baianos do Recôncavo e da Ilha de Itaparica, na reação contra o General Inácio Luís Madeira Melo, Governador das Armas da Província da Bahia, que liderava a resistência lusitana em Salvador.

João das Botas participou ainda, com o mesmo ardor patriótico, da Guerra da Cisplatina, tomando parte nos combates de Santiago, Lara Quilmes e Arregui. Atingiu o posto de Chefe de Divisão da Armada Nacional Imperial e veio a falecer no dia 18 de dezembro de 1833. Em sua homenagem, até hoje, realiza-se anualmente, em Salvador, um evento náutico chamado Regata João das Botas. Em 26 de julho de 2018 foi declarado Herói da Pátria Brasileira pela Lei Federal nº 13.697, tendo o seu nome inscrito no "Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria", que se encontra no "Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves", situado em Brasília, Distrito Federal.

Dessa maneira, a Incorporação do VO “João das Botas” à Armada foi, além de tudo, uma homenagem a um grande herói da nossa Independência, no ano em que celebramos o seu Bicentenário.

## HERÁLDICA



## DESCRIÇÃO

Um pentágono formado de cabos de ouro e encimado pela Coroa Naval, campo de azul com uma canhoneira pintada pelo Almirante Trajano em 1938; no contrachefe, duas faixas onçadas de prata e listel do distintivo da Denodada Villa de Itaparica filetado de preto.

## EXPLICAÇÃO

João das Botas – Nome do Almirante João Francisco de Oliveira Botas, que se destacou como um dos principais responsáveis pela Independência do Brasil no estado da Bahia. No campo de azul, evocativo à liberdade concedida após a vitória das forças brasileiras sobre as portuguesas, uma canhoneira, representada no quadro “A Flotilha Itaparicana” do Contra-Almirante Trajano Augusto de Carvalho, como ficou conhecida como a esquadra de canhoneiras e de saveiros comandada por João das Botas na defesa das terras brasileiras; no contrachefe faixado ondado de prata, reporta-se ao rio Jaguaripe e à Baía de Todos os Santos, locais decisivos na defesa da soberania do Brasil. No listel, filetado de preto, as inscrições “Denodada Villa” refere-se a ilha de Itaparica, que foi desmembrada do município de Salvador com o nome Denodada Villa de Itaparica, pelo Decreto Imperial de 25 de outubro de 1831, local de virtuosa valentia, que serviu como base para hostilizar os portugueses revoltosos e onde o então Segundo-Tenente João Francisco de Oliveira Botas sediou sua flotilha.



11 de junho

## DATA MAGNA DA MARINHA DO BRASIL

A Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) e o Rotary Club Campinas Sul convidam para a reunião comemorativa ao 157º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo / Data Magna da Marinha.

Palestra a ser ministrada pelo Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante de Esquadra Leonardo PUNTEL

**“Organização e atribuições da Justiça Militar da União”**

**Reunião Híbrida presencial e on-line**

**Dia: 09 de junho de 2022 às 19:30 h**

**Presencial na representação da ADESG em Campinas  
Av. das Amoreiras, 165 Parque Itália**

**Plataforma Zoon:**

**<https://zoom.us/j/97626288578> ID da reunião:  
976 2628 8578. Senha de acesso: 14071962**



**Rotary**   
Club de Campinas Sul